

PROPRIEDADE INTELECTUAL NO ÂMBITO DOS PARQUES TECNOLÓGICOS: UM MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

INTELLECTUAL PROPERTY IN THE SCOPE OF TECHNOLOGY PARKS: A MAPPING OF SCIENTIFIC PRODUCTION

*Cleide Mara Barbosa da Cruz¹
Cristiane Monteiro de Farias Rezende²
Mário Jorge Campos dos Santos³*

RESUMO

O cenário mundial mudou significativamente nas últimas décadas, pois se intensificou a competição entre organizações e desencadeou uma dinâmica de competitividade baseada em inovações, por isso, os Parques Tecnológicos surgiram como importantes ferramentas para a promoção da inovação, bem como estes inserem produtos no mercado, oriundos da pesquisa aplicada, encorajando assim o uso da Propriedade Intelectual, revelando a importância da Propriedade Intelectual no Brasil e no mundo. Diante disso, este estudo tem como objetivo mapear artigos científicos relacionados à Propriedade Intelectual e Parques Tecnológicos. A metodologia deste estudo caracteriza-se como exploratória quantitativa, onde utilizou-se a base Scopus, e aplicou-se filtro para melhor análise dos dados, sendo analisados 35 artigos científicos sobre o tema. Os resultados mostram que o ano com mais artigos publicados foi 2019, com 5 artigos, e o principal periódico foi o International Small Business Journal, as instituições de ensino que mais publicaram foram a Universidade de Tsinghua e Universidade Payame Noor, quanto as áreas e subáreas do conhecimento que mais publicaram sobre o tema destacou-se Negócios, Gestão e Contabilidade com 16 artigos, e o país com maior quantitativo de produções científicas sobre o tema foi o Reino Unido com 07 artigos. Com base nos resultados conclui-se que apesar dos Parques Tecnológicos estarem presentes em diversos países do mundo inclusive no Brasil, ainda existem poucas produções científicas sobre o tema quando relacionadas à Propriedade Intelectual.

Palavras-chave: Parques Tecnológicos; Propriedade Intelectual; artigos.

¹ Bacharela em Administração Pública – UFS, Especialista em Gestão Empresarial e Inteligência Competitiva – FAMEESP, Mestra e Doutoranda em Ciência da Propriedade Intelectual - UFS. E-mail: cmara.cruz@hotmail.com.

² Bacharela em Engenharia Florestal pela Universidade Federal de Sergipe, (UFS/DCF). Mestranda em Ciência da Propriedade Intelectual na Universidade Federal de Sergipe, (PPGPI/UFS) E-mail: crysmonteir@hotmail.com.

³ Bacharel em Tecnologia da Madeira pelo Instituto de Tecnologia da Amazônia – UTAM, Mestre em Ciências Florestais (Esalq/USP), doutorado em Recursos Florestais em Conservação de Ecossistemas Florestais (Esalq/USP), Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Propriedade Intelectual- UFS. E-mail: mjcampo@gmail.com.

ABSTRACT

The world scenario has changed significantly in recent decades, as competition between organizations has intensified and unleashed a dynamics of competitiveness based on innovations, so the Technology Parks have emerged as important tools for promoting innovation, as well as inserting products into the market, from applied research, thus encouraging the use of Intellectual Property, revealing the importance of Intellectual Property in Brazil and in the world. Therefore, this study aims to map scientific articles related to Intellectual Property and Technology Parks. The methodology of this study is characterized as exploratory quantitative, where the Scopus base was used, and filtered for better data analysis, being analyzed 35 scientific articles on the subject. The results show that the year with the most published articles was 2019, with 5 articles, and the main journal was the International Small Business Journal, the educational institutions that published the most were Tsinghua University and Payame Noor University, in terms of areas and subareas. Of the knowledge that most published on the subject, Business, Management and Accounting stood out with 16 articles, and the country with the highest amount of scientific production on the subject was the United Kingdom with 07 articles. Based on the results, it is concluded that despite the Technological Parks being present in several countries of the world, including Brazil, there are still few scientific productions on the subject when related to Intellectual Property.

Keywords: Technology Parks; Intellectual property; articles.

1 INTRODUÇÃO

Os primeiros tratados sobre propriedade intelectual ocorreram no século XIX por meio da Convenção da União de Paris, em 1883, com discussão sobre o que se entendia por propriedade intelectual e essa proteção compreendia a defesa dos interesses do autor com relação à reprodução de sua criação (ZANIRATO; RIBEIRO, 2007).

A propriedade intelectual é o resultado de qualquer espécie que possua exclusividade de reprodução ou emprego de um produto e/ou serviço. A proteção da propriedade intelectual equilibra os interesses do titular, visto que permite o avanço da inovação e divulgação do conhecimento, o que acarreta em benefícios para a sociedade, sendo uma forma estratégica, pois o conhecimento e capacidade de inovar apresenta papel imprescindível para o desenvolvimento dos países (BARBOSA, 2010, p. 10).

Nesta perspectiva, Timm e Caovilla (2010) propõem que a proteção da propriedade intelectual confere o incentivo necessário para aperfeiçoar as ideias e tecnologias, o que permite aos inventores o direito de serem proprietários da tecnologia que criaram, o que os permite se apropriar do seu valor social. Mas existem os que defendem que a propriedade intelectual é um impedimento para o crescimento da inovação, especialmente aquelas desenvolvidas, e conseqüentemente a subutilização da novidade protegida.

Apesar disso, cresce a importância da propriedade intelectual como uma instituição necessária que dá proteção e facilita a valorização econômica dos ativos intangíveis, sendo um tema de muitas disputas e controvérsias políticas entre os diferentes atores envolvidos e países (BUAINAIN, 2015).

A propriedade intelectual é um fator estratégico para a inovação científica e tecnológica, que atua como instrumento na competitividade e autonomia tecnológica do país. Nesse âmbito, verifica-se que existe uma convergência entre o público e privado, os quais se inserem os

Parques Tecnológicos, pois interagem com o propósito de contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico, com ações que contribuem com a sociedade.

Diante do exposto, faz-se necessário proceder uma análise quantitativa da produção científica sobre Propriedade Intelectual e Parques Tecnológicos, cujo objetivo do estudo é mapear artigos científicos existentes e publicados sobre Propriedade Intelectual e Parques Tecnológicos.

2 PROPRIEDADE INTELECTUAL

Nos anos 90 desencadeou-se uma explosão tecnológica, onde aumentou de modo significativo o número de pedidos de patentes, no entanto a explosão tecnológica e a globalização impulsionaram desafios para a economia de países em desenvolvimento, e foi necessário fazer investimentos, bem como os sistemas de propriedade intelectual adquiriram dinâmica própria e evoluíram significativamente, sendo que o Acordo Trips obriga os países em desenvolvimento a implementar os mecanismos assegurando desta forma a aplicação por meio dos direitos a propriedade intelectual (SOUZA, 2004).

Os estudos sobre propriedade intelectual nas últimas décadas, seja com relação aos direitos autorais, ou a propriedade industrial, são inúmeros e têm gerado debates (SEGALA; GREGORI, 2017). De acordo com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores - ANPROTEC (2002), Propriedade Intelectual é:

Toda espécie de propriedade que provenha de concepção ou produto da inteligência para exprimir um conjunto de direitos que competem ao intelectual (escritor, artista ou inventor) como autor de obra imaginada, elaborada ou inventada. No sentido lato, o poder irrestrito de autor ou criador sobre bem imaterial. Torna-se restrita, se condicionada a prerrogativas de tempo e espaço. O título de propriedade intelectual pode ser concedido nas categorias: artística, técnica e científica.

Toda espécie de propriedade que provenha de concepção ou produto da inteligência para exprimir um conjunto de direitos que competem ao intelectual (escritor, artista ou inventor) como autor de obra imaginada, elaborada ou inventada. No sentido lato, o poder irrestrito de autor ou criador sobre bem imaterial. Torna-se restrita, se condicionada a prerrogativas de tempo e espaço. O título de propriedade intelectual pode ser concedido nas categorias: artística, técnica e científica.

A propriedade intelectual possui duas grandes áreas, sendo a propriedade industrial e direito autoral a primeira grande área, a qual abrange as patentes, marcas, desenho industrial, indicações geográficas e proteção de cultivares, enquanto a segunda grande área apresenta as obras literárias e artísticas, programas de computador, domínios na internet e cultura imaterial. E nesse âmbito se fazem presentes os Parques Tecnológicos, agentes impulsionadores para a proteção e acesso do conhecimento.

Timm e Caovilla (2010) propõem que a proteção da propriedade intelectual confere o incentivo necessário para aperfeiçoar as ideias e tecnologias, o que permite aos inventores o direito de serem proprietários da tecnologia que criaram e o consentimento de se apropriar do seu valor social. Mas existem os que defendem que a propriedade intelectual é um impedimento para o crescimento da inovação, especialmente, aquelas desenvolvidas, e conseqüentemente, a subutilização da novidade protegida.

Ademais, cresce a importância da propriedade intelectual como área necessária que dá proteção e facilita a valorização econômica dos ativos intangíveis, tema de muitas disputas e controvérsias políticas entre os diferentes atores envolvidos e países (BUAINAIN et al., 2015).

Pereira (2011) afirma que o Brasil não conseguiu desenvolver um sistema de administração pública de gestão voltado à propriedade intelectual de acordo com as exigências e demandas do mundo globalizado. Essas deficiências são evidenciadas na avaliação do desempenho da gestão do sistema de proteção à propriedade intelectual no país, ou seja, o uso da propriedade intelectual necessita de estímulos institucionais e de suporte. Já Buainain e Souza (2019), afirmam que por trás de uma aparente estabilidade, o cenário da Propriedade Intelectual está em constante evolução, sob pressão de mudanças da sociedade e da economia, as quais podem ser sintetizadas pela organização das empresas, tecnologias e questões políticas e sociais.

A dinamização do uso da propriedade intelectual precisa de suporte e estímulos institucionais. As políticas públicas de proteção à propriedade intelectual se fazem necessárias, especialmente, em universidades, ambientes de inovação e indústrias. Nesse campo, ocorre grande parte da criação, o que aponta a necessidade de estímulos e parcerias para fomentar as ações conjuntas entre esses agentes (PEREIRA, 2011).

3 PARQUES TECNOLÓGICOS

Em termos de propriedade intelectual, os Parques Tecnológicos não devem se concentrar apenas no número de registros de patentes, mas no número de países em que as empresas registram suas invenções (GUADIX et al., 2016). A circulação de ideias e inventos corre com facilidade, o que ocasiona a necessidade da adoção de leis e políticas que protejam a propriedade intelectual nos cenários nacionais e internacionais, estimulando a atividade inventiva (BRANCO, 2014). No contexto de novas abordagens, a questão do direito à propriedade intelectual adquiriu relevância incomum e redefiniu a própria questão da propriedade (FAZIO, 2019).

Os Parques Tecnológicos são mecanismos de promoção da inovação tecnológica e do desenvolvimento econômico em âmbito territorial, que surgiram da interação entre universidade e empresas e ganham destaque tanto por sua necessidade de articulação regional e nacional, quanto pelo volume de recursos necessários para sua implantação e desenvolvimento, ou seja, são ambientes que possuem diversos tipos de empresas com participação (GAINO, 2012).

Os Parques Tecnológicos são frequentemente usados como ferramentas para promover o desenvolvimento regional, buscando inovação, incentivando o desenvolvimento, incluindo, por meio de redes e conhecimentos que se espalham entre os habitantes, universidades e fontes de capital (AI-KFAIRY; KHADDAY; MELLOR, 2020).

4 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nessa pesquisa trata-se de um estudo exploratório de cunho quantitativo, em que foi realizado a partir de um mapeamento de produções científicas sobre Propriedade Intelectual e Parques Tecnológicos. A pesquisa exploratória possibilita uma visão específica com relação ao tema, por meio do referencial teórico, utilizando dissertações e

artigos científicos. A pesquisa também possui caráter quantitativo pelo fato de que foi realizado um mapeamento das produções científica sobre o tema em questão.

O mapeamento foi realizado na base de dados Scopus, sendo que esta base foi escolhida pelo fato de que possui dados confiáveis, bem como fornece dados e ferramentas analíticas de diversas áreas do conhecimento, bem como apresenta artigos de diversos lugares do mundo.

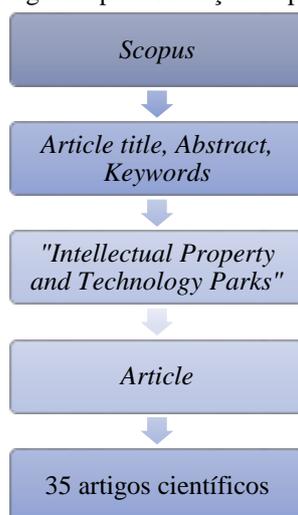
A coleta de dados foi realizada utilizando palavras-chave, desta maneira foram aplicados filtros. Para aplicar os filtros, optou-se pela opção Article title, Abstract, Keywords, visto que abrange os artigos sobre o tema no título do artigo e no resumo, e as palavras-chave utilizadas foram “intellectual property and technology parks”, no campo document type foi utilizada a opção article, para que desta maneira a pesquisa fosse baseada na análise de artigos.

Sobre a periodicidade desta pesquisa, foram selecionados os anos de 1979 a 2021, pois em 1979 foi o ano em que surgiu a primeira publicação sobre o tema na base de dados Scopus. Após aplicar os filtros, foram encontrados trinta e cinco (35) artigos relacionados à Propriedade Intelectual e Parques Tecnológicos. Vale ressaltar que se fosse buscar na pesquisa outros tipos de produções científicas tais como capítulos de livro, documentos de conferências, livros, análises, breve pesquisa, revisão da conferência, erratas, essa quantidade seria de sessenta e oito (68) produções.

Em seguida, com a aplicação dos filtros, os dados foram coletados e analisados utilizando o Microsoft Excel, para analisar todos os artigos destacando os pontos pertinentes tais como: a evolução anual, os principais autores, principais instituições de ensino, áreas e subáreas que publicaram com maior frequência e países que publicaram com maior frequência sobre o tema. Todos esses dados foram expostos de forma quantitativa por meio de gráfico de linhas e tabelas.

A Figura 1 retrata o fluxograma para busca de artigos sobre o tema em questão, onde enfatiza o nome da base de dados escolhida, a opção de pesquisa, as palavras-chave utilizadas, o tipo de documento e a quantidade de artigos a serem analisados para a pesquisa.

Figura 1 – Fluxograma para obtenção de produções científicas

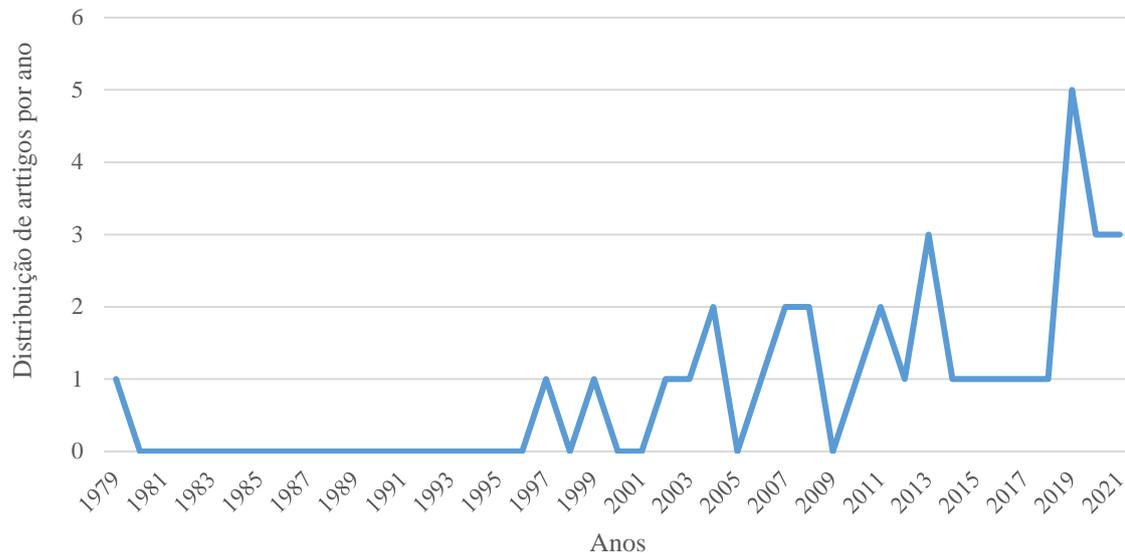


Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

5 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

Com relação aos resultados, foram analisados aspectos pertinentes das produções científicas sobre Propriedade Intelectual e Parques Tecnológicos, tais como: evolução anual das produções científicas, principais autores, periódicos, instituições, áreas e subáreas do conhecimento e países com maior frequência de publicações referentes ao tema. Vale ressaltar que estes resultados foram atribuídos, considerando a maior frequência nesta pesquisa.

Figura 2 – Evolução anual das produções científicas na base *Scopus* (1979-2021)



Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base *Scopus* (2022)

Acerca da evolução anual das produções científicas, a Figura 2 destaca que em 1979 foi a primeira publicação sobre o tema, sendo apenas um (01) artigo encontrado, e nos anos seguintes de 1980 a 1996 não houve nenhum artigo encontrado nessa base de dados, nos anos 1997, 1999, 2002 e 2003 apenas um (01) artigo em cada ano. Nos anos 2004, 2007, 2008 e 2011 apresentaram dois (02) artigos. No ano de 2013 apresentou três (03) artigos, no entanto somente no ano de 2019 apresentou cinco (05) artigos, e nos anos 2020 e 2021 esse número foi reduzido novamente, sendo apenas três (03) artigos, ou seja, 2019 foi o ano que apresentou mais artigos sobre o tema.

Tabela 1 – Autores com maior quantidade de produções científicas sobre o tema

| Autores | Quantidade |
|--------------------|------------|
| Siegel, D. S. | 2 |
| Wright, M. | 2 |
| Abesi, S. | 1 |
| Acosta Prado, J. C | 1 |
| Appleby, T. | 1 |

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base *Scopus* (2022).

A Tabela 1 acentua os autores com maior quantidade de produções científicas sobre o tema, sendo estes autor o Siegel, D. e Wright, M. apresentam um quantitativo de dois (02) artigos nessa base de dados. Os demais autores da pesquisa só possuem um (01) artigo nessa base de dados.

Tabela 2 – Periódicos com maior quantitativo de produções científicas

| Periódicos | Quantidade |
|--|------------|
| International Small Business Journal | 2 |
| Problemas Reais de Economia | 1 |
| China e Economia Mundial | 1 |
| Política Econômica Contemporânea | 1 |
| Dinâmica Discreta na Natureza e na Sociedade | 1 |

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base *Scopus* (2022).

A Tabela 2 destaca os periódicos com maior quantidade de publicações, onde, *International Small Business Journal* destaca-se como principal periódico, sendo que possui duas (02) produções científicas sobre o tema.

O *International Small Business Journal* é um dos principais periódicos que publica artigos de pesquisa originais da mais alta qualidade sobre pequenas empresas e empreendedorismo, tem ênfase em alta qualidade, estudos baseados em pesquisa que contribuem para a teoria, compreensão crítica e formulação de políticas em pequenas empresas (*INTERNATIONAL SMALL BUSINESS JOURNAL*, 2022).

Tabela 3 – Instituições com maior número de produções científicas

| Instituições | Quantidade |
|---|------------|
| Universidade de Tsinghua | 2 |
| Universidade Payame Noor | 2 |
| Centro de Tecnologia de Surrey | 1 |
| Centro de Estudos Comparativos de Augsurb e CisAlpino na Europa | 1 |
| Instituto de Ensino Superior - Nima | 1 |

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base *Scopus* (2022).

A Tabela 3 mostra as principais instituições de ensino com maior número de produções científicas sobre o tema em questão, sendo que a Universidade de Tsinghua e a Universidade Payame Noor apresentam a maior quantidade, sendo dois (02) artigos em cada instituição, registrados na base de dados *Scopus*. As demais instituições de ensino apresentam apenas um (01) artigo.

A Universidade de Tsinghua é localizada no noroeste de Pequim no lugar dos antigos jardins imperiais da Dinastia Qing, foi fundada em 1911 e passou a ser um instituto politécnico com foco em engenharia em 1952 e os rankings que pesquisam as mais prestigiadas instituições de ensino superior do país asiático (*ESTUDAR FORA*, 2022).

A Universidade Payame Noor é considerada uma das universidades de maior prestígio do Irã, sendo considerada uma das cinco melhores instituições educacionais do país, apesar de ser uma das universidades mais jovens do Irã está no ranking das classificações internacionais (*UNIPAGE*, 2022).

Tabela 4 – Áreas e subáreas do conhecimento de maior destaque nas produções científicas

| Áreas e subáreas | Quantidade |
|------------------|------------|
|------------------|------------|

| | |
|----------------------------------|----|
| Negócios, Gestão e Contabilidade | 16 |
| Economia, Econometria e Finanças | 12 |
| Ciências Sociais | 10 |
| Engenharia | 5 |
| Ciência Ambiental | 3 |

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base *Scopus* (2022)

A Tabela 4 apresenta as áreas e subáreas do conhecimento de maior destaque nas produções científicas relacionadas ao tema, sendo que Negócios, Gestão e Contabilidade abrange o maior quantitativo de artigos, sendo dezesseis (16), em seguida Economia, Econometria e Finanças com doze (12) artigos e Ciências Sociais apresenta dez (10) artigos. Vale destacar que o quantitativo de áreas e subáreas do conhecimento excede a quantidade de artigos analisados. Isso pode ser explicado pelo fato de que um único artigo pode ter mais de uma área ou subárea do conhecimento.

Tabela 5 – Países que mais publicaram sobre Parques Tecnológicos e Propriedade Intelectual

| Países | Quantidade |
|-----------------|------------|
| Reino Unido | 7 |
| Estados Unidos | 5 |
| China | 4 |
| Federação Russa | 4 |
| Itália | 3 |

Fonte: Elaborado pelos autores, através de dados da base *Scopus* (2022)

A Tabela 5 enfatiza os países que mais publicaram sobre os Parques Tecnológicos e Propriedade Intelectual na base de dados *Scopus*, o Reino Unido apresentou a maior quantidade, sendo sete (07) artigos, em seguida os Estados Unidos com cinco (05) artigos. Acerca dos países que mais publicaram sobre o tema, segue-se na sequência, a China e Federação Russa ambos com quatro (04) artigos, Itália com três (03) artigos, no entanto o Brasil não se encontra como um dos países que mais publicou sobre o tema nessa base de dados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O papel desempenhado pela proteção conferida pela Propriedade Intelectual é fundamental, pois reúne múltiplos direitos que são mantidos sobre as criações e invenções do intelecto humano, nesse sentido os Parques Tecnológicos são instrumentos implantados nos países desenvolvidos e em desenvolvimento para dinamizar a economia regional e local agregando conhecimento e gerando renda.

Com base nos resultados conclui-se que apesar do ano 1979 ter tido o primeiro artigo sobre o tema em questão e esse quantitativo nunca cresceu significativamente, somente anos depois que apresentou sua maior quantidade, cinco (05) artigos, porém nos anos que se seguiram esse número reduziu novamente.

Outra situação relevante na pesquisa é quanto aos autores, periódicos e instituições, todos estes são internacionais, quanto aos principais países que publicaram sobre o tema o Brasil não se encontra nas primeiras colocações, o que indica que apesar dos Parques Tecnológicos terem se expandido na última década no país e a Propriedade Intelectual foi mais difundida, mesmo assim ainda existem lacunas para entender o porquê deste quantitativo não ter aumentado nos últimos anos.

Para à comunidade acadêmica e pesquisadores da área de gestão, inovação, propriedade intelectual, dentre outras áreas, sugere-se que sejam desenvolvidos mais artigos científicos e mais pesquisas sobre este tema de relevância para que mais pessoas tenham conhecimento sobre a importância da Propriedade Intelectual e Parques Tecnológicos.

REFERÊNCIAS

AL-KFAIRY, M.; KHADDAY, S.; MELLOR, R. B. Evaluating the effect of organizational architecture in developing science and technology parks under differing innovation environments. **Simulation Modelling Practice and Theory**, 2020.

ANPROTEC-ABDI. **Parques Tecnológicos no Brasil – Estudo, Análise e Proposições**. In XVIII Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas. ANPROTEC – ABDI, 2002.

BUAINAIN, A. M.; CARVALHO, S. M. P.; PAULINO, S. R.; YAMAMURA, S. *Propriedade intelectual e inovação tecnológica: algumas questões para o debate atual*. CAMPOS, I. M.; VALADAES, E. C. **Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Econômico**.

BUAINAIN, A. M.; SOUZA, R. F. **Propriedade Intelectual e desenvolvimento no Brasil**. Rio de Janeiro: Ideia D; ABPI, 2019.

BRANCO, T. S. P. A Propriedade Intelectual, as publicações científicas e a geração de patentes sob a ótica dos direitos fundamentais. **Legis Augustus**, v. 5, n. 2, p. 168-189, 2014. *Estudar Fora*. **Tsinghua: uma das melhores universidades da China – e do mundo**. Disponível em: < <https://www.estudarfora.org.br/tsinghua-melhores-universidades/>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

FAZIO, A. Conceptual Foundations of Intellectual Property. **Ideas y Valores**, v. 68, n. 170, p. 121 – 145, 2019.

GAINO, A. A. P. Inovação e território: uma discussão sobre a formação e consolidação dos parques tecnológicos no Brasil. **Dissertação** (Mestrado) Economia Política pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2012.

GUADIX, J.; CARRILLO-CASTRILLO, J.; ONIEVA, L.; NAVASCUÉS, J. Success variables in science and technology parks. **Journal of Business Research**, v. 69, p. 4870–4875, 2016.

Sage Journals. **International Small Business Journal: Pesquisando o empreendedorismo**. Disponível em: < <https://journals.sagepub.com/description/isb>>. Acesso em: 14 fev. 2022.

SEGALA, M. M.; GREGORI, I. C. S. Os reflexos da proteção internacional da propriedade intelectual para o desenvolvimento interno: uma análise sobre o sistema patentário brasileiro e a transferência de tecnologia. **Revista de Direito Internacional Brazilian Journal of International Law**, v. 14, n. 2, 2017.

PEREIRA, J. M. A gestão do sistema de proteção à propriedade intelectual no Brasil é consistente? **Revista de Administração Pública**, v. 45, n.3, p.567-90, 2011.

SOUZA, R. C. B. C. Relevância dos sistemas de propriedade intelectual para o Brasil. **Parcerias Estratégicas**, n. 19, 2004.

TIMM, L. B.; CAOVIALLA, R. As Teorias Rivais sobre a Propriedade Intelectual no Brasil. **Economic Analysis of Law Review**, v. 1, n.1, p.49-77, 2010.

Unipage. **Universidade Payame Noor**. Disponível em: <
https://www.unipage.net/en/18331/payame_noor_university>. Acesso em: 14 fev. 2022.

ZANIRATO, S. H.; RIBEIRO, W. C. Conhecimento tradicional e propriedade intelectual nas organizações multilaterais. **Ambiente & Sociedade**, v. X, n. 1, p. 39-55, 2007.